



Jogador francês conquistou pela primeira vez um Torneio do circuito ATP.

Van Assche conquista o primeiro título ATP

ESTORIL OPEN O francês de 22 anos derrotou o belga em três sets, por 6-4, 4-6 e 7-5, depois de ter eliminado Andrey Rublev.

TEXTO **CECÍLIA CARMO**

Luca Van Assche sagrou-se este domingo campeão do Estoril Open, ao derrotar o belga Alexander Blockx em três sets, por 6-4, 4-6 e 7-5, conquistando, aos 22 anos, o primeiro título ATP da carreira. O francês, de 22 anos, fechou da melhor forma uma semana em que chegou a eliminar Andrey Rublev.

Numa final entre dois jogadores que nunca tinham chegado ao encontro decisivo de um torneio do circuito principal, o francês acabou por ser mais forte nos momentos determinantes, fechando com o troféu uma semana em que se destacou desde cedo no Clube de Ténis do Estoril.

Van Assche entrou melhor no encontro e conquistou o primeiro set por 6-4. Blockx, de 21 anos, reagiu no segundo parcial e respondeu com o mesmo resultado, obrigando a que a decisão do título fosse feita no terceiro set.

O equilíbrio prolongou-se na partida decisiva e nenhum dos jogadores conseguiu fugir definitivamente no marcador. Van Assche acabou por fazer a diferença na reta final, fechando o terceiro set por 7-5 e garantindo

o primeiro título ATP da carreira.

O triunfo no Estoril culminou uma semana particularmente positiva para o francês, que iniciou a competição no 78.º lugar do *ranking* mundial. O momento de maior impacto aconteceu nos quartos de final, quando Van Assche afastou Andrey Rublev, primeiro cabeça de série do torneio, numa das principais surpresas da edição deste ano.

Nas meias-finais, Van Assche eliminou o compatriota Hugo Gaston e garantiu, pela primeira vez, a presença numa final do ATP Tour.

Do outro lado da rede esteve Alexander Blockx, 38.º do *ranking* mundial e quarto cabeça de série no Estoril. O belga também procurava conquistar o primeiro título ATP da carreira, depois de ter eliminado o argentino Román Andrés Burruchaga nos quartos de final e o italiano Luciano Darderi, segundo cabeça de série, nas meias-finais.

Van Assche e Blockx chegavam assim à final portuguesa à procura do mesmo objetivo: levantar pela primeira vez um troféu no circuito principal.

Na final de pares, que se jogou

antes, os franceses Titouan Droguet e Kyrian Jacquet conquistaram o título do Estoril Open, ao derrotarem os brasileiros Orlando Luz e Rafael Matos, segundos cabeças de série, por 7-6 (7-2), 6-7 (4-7) e 11-9, numa partida decidida apenas no *match tie-break*.

A dupla francesa completou uma campanha surpreendente no Clube de Ténis do Estoril. Droguet e Jacquet entraram no quadro como suplentes (“alternates”) e acabaram por conquistar o troféu, naquela que foi a estreia dos dois como dupla no circuito ATP. Os franceses já tinham jogado juntos noutros níveis do circuito e conquistado, em 2022, o Challenger de Aix-en-Provence.

No caminho para o título, Droguet e Jacquet afastaram nas meias-finais Nuno Borges e Francisco Cabral, campeões do Estoril Open em 2022, impedindo a dupla portuguesa de regressar à final da prova.

Esta edição marcou o regresso do Estoril Open à categoria ATP 250, depois de em 2025 o torneio ter sido disputado como Challenger.

Pogacar conquista o quinto Tour e entra definitivamente na história

CICLISMO Esloveno iguala Anquetil, Merckx, Hinault e Induráin no restrito grupo de pentacampeões

TEXTO **CECÍLIA CARMO**

Tadej Pogacar voltou a fazer história. O esloveno conquistou este domingo a quinta Volta a França da carreira, repetindo os triunfos alcançados em 2020, 2021, 2024 e 2025 e reforçando o estatuto de grande figura do ciclismo da atualidade.

Aos 27 anos, o líder da UAE Team Emirates-XRG passa a integrar um dos grupos mais exclusivos da história da modalidade. Pogacar igualou Jacques Anquetil, Eddy Merckx, Bernard Hinault e Miguel Induráin, os únicos ciclistas que até agora tinham conseguido vencer cinco edições do Tour.

Nascido a 21 de setembro de 1998, em Klanec, na Eslovénia, Pogacar construiu em poucos anos um palmarés extraordinário. Além das cinco camisolas amarelas, venceu o Giro de Itália em 2024, sagrou-se campeão mundial de estrada em 2024 e 2025 e triunfou em algumas das maiores clássicas do calendário internacional, mostrando uma versatilidade rara no ciclismo moderno.

Forte na alta montanha, muito competitivo no contrarrelógio e capaz de atacar a longa distância, Pogacar tornou-se num corredor difícil de

enquadrar numa única especialidade. Ganha grandes voltas, clássicas e campeonatos, uma combinação que explica as frequentes comparações com Eddy Merckx.

A última etapa desta edição mostrou, aliás, que Pogacar não sabe correr apenas para cumprir calendário. Mesmo com a camisola amarela praticamente garantida, o esloveno voltou a assumir um papel ofensivo no circuito final de Paris, numa jornada encurtada para 88,7 quilómetros.

Mathieu van der Poel acabou por vencer a 21.ª e última etapa, depois de um final espetacular. O neerlandês da Alpecin-Premier Tech resistiu por margem mínima ao regresso dos perseguidores e cortou a meta à frente do companheiro de equipa Jasper Philipsen e de Mads Pedersen, num desfecho decidido praticamente sobre a linha.

Para Pogacar, a grande vitória estava, porém, na classificação geral. O esloveno terminou a Volta a França com 6m26s de vantagem sobre Remco Evenepoel, segundo classificado, enquanto Isaac del Toro, companheiro de equipa de Pogacar na UAE Team Emirates-XRG, completou o pódio, a 9m42s.



Pogacar conquistou este domingo a quinta Volta a França.